

# Investimento a salvo

BRASÍLIA - O Brasil receberá investimentos diretos de US\$ 25 bilhões no próximo ano. E todas as despesas líquidas com o exterior, incluindo comércio, serviços e transferências, será coberto por este capital, considerado de boa qualidade por permanecer na economia durante períodos longos. A projeção é do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, que, por isso, não crê em problemas nas contas externas por causa do buraco no ajuste fiscal do ano 2000 depois da derrota do governo no Supremo Tribunal Federal.

Altamir Lopes diz que o número de US\$ 25 bilhões em investimentos diretos será atingido sem problemas. Ele lembra que várias privatizações previstas e não realizadas neste ano - Banespa, setor elétrico, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) - ocorrerão no próximo. E que, dado os setores, terão participação considerável de investidores estrangeiros.

O economista prevê uma "consequência pontual" no risco Brasil por parte dos investidores estrangeiros. Significa que se o fluxo de dólares na direção do Brasil diminuir (por causa de uma baixa na credibilidade do país), tal movimento ocorrerá somente neste ano. O que, segundo ele, não traria maiores problemas porque a maior parte das transações correntes - comércio exterior, remessa de lucros e dividendos, gastos com turismo, contratação de navios, pagamentos de royalties - já está contratada.

Lopes garante que em termos macroeconômicos o "buraco" no ajuste fiscal do ano 2000 não chegará a ser sentido. "O governo trará medidas alternativas", justifica. (U.B.)